

O AGENTE FACILITADOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICANTE NA VISÃO DE CARL ROGERS

Clarice Salgueiro*

Liège Frainer Barbosa**

Rita de Cássia Pareja***

RESUMO

Este artigo aborda a teoria de Carl Rogers no que se refere ao papel do professor como agente facilitador da aprendizagem significativa, segundo os Princípios de Aprendizagem estabelecidos pelo autor, destacando, sobretudo, o aspecto humano da atividade pedagógica: a autenticidade.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Humanista - Agente Facilitador - Autenticidade - Aprendizagem significativa

*Jornalista - UCPEL. Aluna do Curso de Pós-Graduação "Docência Universitária" - ULBRA Torres.

E-mail: claricesalgueiro@hotmail.com.

**Licenciada em Letras PUCRS. Aluna do Curso de Pós-Graduação "Docência Universitária" - ULBRA Torres.

E-mail: lfrainerbar@yahoo.com.br.

***Licenciada em Letras ULBRA. Aluna do Curso de Pós-Graduação "Docência Universitária" - ULBRA Torres.

Introdução

A ação educativa nos dias de hoje, mais do que em qualquer outra época, reveste-se de numerosos desafios para todos aqueles envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Ensinar e aprender, aprender a aprender, aprender a ensinar são palavras de ordem repetidas à exaustão por pedagogos e psicopedagogos que se debruçam sobre as questões educacionais com o objetivo de apontar caminhos para a melhoria da prática pedagógica em todos os níveis de ensino.

Assim, o entendimento das diversas teorias de aprendizagem assume um importante papel na formação do professor, uma vez que lhe possibilita uma maior consciência sobre a complexidade dos fatores e das situações que abrangem o ensino e a aprendizagem. As diferentes Escolas Psicológicas oferecem insumos para que o professor do século XXI possa analisar, avaliar e compreender as necessidades e interesses de seus alunos, tornando-se capaz de mais adequadamente orientá-los e ajudá-los a desenvolver suas potencialidades.

O presente trabalho teve origem em uma pesquisa bibliográfica da obra de Carl Rogers¹, cuja abordagem direcionada à pessoa e aplicada à educação leva-nos a entender o aluno como centro da aprendizagem. Pretende-se demonstrar a importância determinante da contribuição desse autor, de corrente humanista da Psicologia, para uma maior eficácia no processo de aprendizagem.

Um Agente Facilitador

Pelo seu caráter essencial e naturalmente humano, a Teoria de Carl Rogers contém muitas das respostas para os problemas que desafiam educadores em todos os níveis de ensino. Segundo o autor, o professor que descobre, na sua autenticidade, um caminho facilitador para a “aprendizagem significativa²”, propicia à sala de aula um ambiente de liberdade, cooperação e questionamentos que conduz o aluno a ser o centro de todo esse processo.

Carl R. Rogers enfatiza entre os seus “princípios de aprendizagem³”, baseados na própria experiência como terapeuta, a importância de um educador consciente de suas atitudes e sua capacidade de compreender os sentimentos e as reações do seu aluno, ou seja, a importância de ser uma pessoa real, “não a encarnação abstrata de uma exigência curricular ou um canal estéril do qual o saber passa de geração em geração” (1991, p.265). Para o autor, o objetivo maior da educação e, conseqüentemente, do educador é facilitar a aprendizagem, é proporcionar as descobertas e o conhecimento com significação pessoal, uma vez que todo ser humano apresenta uma tendência natural e particular para aprender.

Observa-se repetidamente nos meios acadêmicos, entre os docentes, posturas que se distanciam enormemente do ideal pretendido por Rogers, no entanto, é preciso que se oportunize também o registro de atitudes e práticas que vêm ao encontro da Teoria Rogeriana, demonstrando sua aplicabilidade.

Analisemos alguns depoimentos anônimos de alunos do Professor Marcos Tarciso Masetto⁴, que fazem parte da sua Tese⁵ (e Prática) de Livre Docência:

Acredito que devido à espontaneidade, capacidade e simplicidade do professor e, sobretudo à sua segurança e esperança em buscar modificações que venham a melhorar o processo de ensino-aprendizagem, instalou-se gradativamente um clima de companheirismo entre os alunos, estes e o professor, o que facilitou sobremaneira a aprendizagem do grupo. (1992, p.67)

O papel do professor é tido como fundamental: “... a postura, dedicação e objetividade com que trata os assuntos, cativa o aluno e faz com que haja integração aluno-professor” (1992,p.66). Ressaltando ainda que o professor foi capaz de promover um clima de descontração tal na sala de aula, que permitiu a participação de todos sem medo de repreensões (1992, p.67), esses alunos vêm corroborar, involuntariamente, a associação feita por Rogers entre a experiência do terapeuta e o desempenho do professor, no que diz respeito à “aceitação e

compreensão do outro”.

O terapeuta, segundo Carl Rogers, deve demonstrar uma preocupação pelo cliente, que não é possessiva, independente do comportamento que esse venha a ter, garantindo-lhe um clima de segurança. Precisa “captar o mundo particular do cliente como se fosse o seu próprio mundo” (1991, p.262). O professor, quando autêntico na relação estabelecida com o aluno, é capaz de aceitá-lo tal como ele é, de forma incondicional, compreendendo seus medos, expectativas e desânimos frente a um novo desafio; é capaz, até mesmo, de experimentar as mesmas angústias e sentimentos confusos que lhe permitam aceitar atitudes, muitas vezes, incompreensíveis para a maioria.

A aceitação e a compreensão, já estabelecidas na relação professor-aluno, implicam um ensino centrado nesse último. Os conhecimentos do professor são oferecidos como mais um recurso ao estudante, do qual pode utilizar-se, livremente, na formação das suas competências, questionando os aspectos de relevância para a sua própria aprendizagem. Referindo-se ao fato de proporcionar ao aluno a liberdade para escolher, respeitando-se como pessoa, Carl Rogers afirma que “evitar-se-ia assim obrigá-lo ao conformismo, a sacrificar a sua criatividade e a levar a sua vida em termos estandardizados”. (1991, p.269)

O professor *facilitador*, o aluno como centro do processo e co-responsável pelos resultados de aprendizagem surgem como o melhor caminho a seguir para tentar resolver aquelas dificuldades relacionadas à apatia e/ou indisciplina na escola. Conforme o próprio Rogers admite, a mudança para esse modelo não é fácil nem rápida; porém, é necessária se quisermos sobreviver. Além disso, é em Rogers que encontramos o conceito de que “o único homem educado é o homem que aprendeu a aprender; o homem que aprendeu a adaptar-se e mudar, que percebe que nenhum conhecimento é seguro e que só o processo de buscar conhecimento dá alguma base para segurança”. (MILHOLLAN; FORISHA, 1972, p.176)

Considerações Finais

O caminho visualizado por Carl Rogers para alcançar uma aprendizagem significativa demonstra que o professor pode tomar decisões em relação à sua prática pedagógica com base numa concepção humanista de educação. Hoje, no sistema educacional brasileiro, as idéias de Rogers, embora tidas por alguns críticos como utópicas permeiam teorias educacionais mais contemporâneas e o professor, ao conhecer e compreender tais idéias, pode tornar sua ação mais eficaz e coerente, para que o real desenvolvimento de seus alunos seja obtido da forma desejada.

A proposta de Carl Rogers, aqui focalizada, exigiria uma abordagem mais ampla, dada a complexidade do tema; diferentes fatores determinam as atitudes de professores e alunos, especialmente, o contexto histórico e social em que vivem. Entretanto, foi possível encontrar, através deste breve estudo da teoria de Rogers aplicada à educação, alguns subsídios, os quais associados à experiência do Professor Marcos Tarciso Macetto, permitem concluir que o papel do professor é preponderante no processo de facilitação da aprendizagem, quando demonstra uma profunda preocupação com o aluno, imprimindo um caráter democrático a esta relação que, necessariamente, deve ser calcada na autenticidade.

Notas de Rodapé

¹Carl Rogers, americano, formado em História, doutor em Psicologia Educacional pela Universidade de Colômbia em Nova Iorque, é considerado um humanista dentro das Escolas Psicológicas. Na educação aplicou princípios da psicologia clínica.

²Aprendizagem significativa é, para Carl Rogers, segundo Marco Antônio Moreira, uma aprendizagem que e ae provoca modificações no comportamento do indivíduo. Não se limita ao aumento de conhecimentos.

³Os princípios de aprendizagem são originados basicamente na psicologia rogeriana, centrada no cliente.

⁴Marcos Tarciso Masetto, Professor e Vice-reitor da PUC/SP (1992). Foram temas constantes de seus estudos: a capacitação docente no ensino superior e a organização e participação em cursos sobre metodologia do ensino superior.

⁵Tese (e prática) de Livre Docência, defendida pelo Professor Masetto na Faculdade de Educação da USP. Nessa, procurou identificar e testar condições facilitadoras de aprendizagem que estejam ao alcance dos professores para motivar e interessar o aluno com relação a esse processo.

Referências Bibliográficas

MASETTO Marcos Tarciso. *Aulas Vivas. Tese (e Prática) de Livre Docência*. 3.ed. São Paulo: MG, 1992.

MILHOLLAN, Frank; FORISHA, Dill E. *Skinner x Rogers maneiras contrastantes de encarar a educação*. São Paulo: Summus, 1978.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

ROGERS, Carl R. *Tornar-se Pessoa*. São Paulo: 4.ed. Martins Fontes, 1991.